

# Informativo FJP

Estudos Populacionais

Projeções da População de Minas Gerais

Nº 11/2019

As projeções populacionais são elementos fundamentais para o planejamento, a implementação, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas. Elas constituem-se subsídios para a previsão de demandas para diferentes áreas, tais como saúde, habitação, educação e saneamento básico.

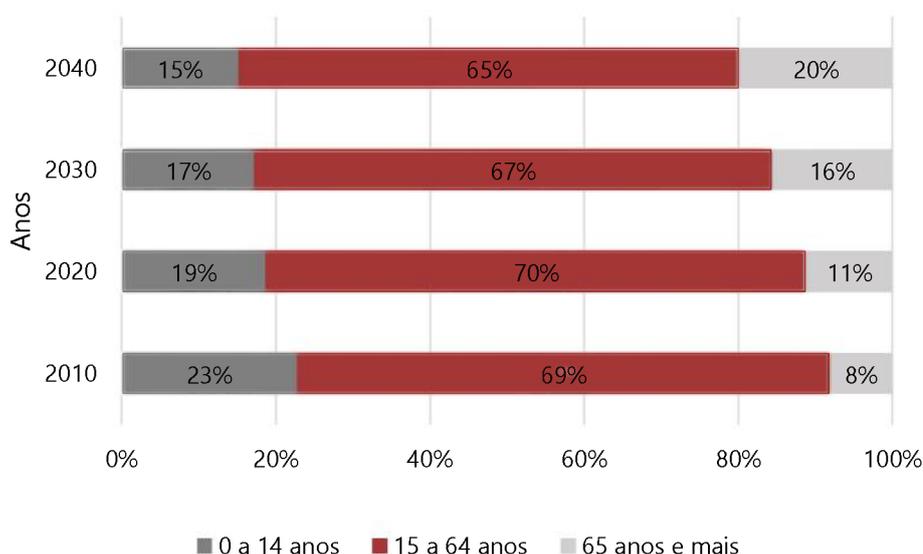
**Tabela 1. População total e taxas anuais de crescimento - Minas Gerais – 2010-2040** – As projeções populacionais realizadas pelo IBGE revisão 2018 estimam que a população do estado deverá alcançar 21,3 milhões de pessoas em 2020, ultrapassar dos 22,2 milhões de habitantes em 2030 e praticamente não crescer entre 2030 e 2040, atingindo o patamar de 22,5 milhões de pessoas. Em relação às taxas de crescimento populacional do estado, notam-se substanciais declínios ao se compararem as taxas projetadas às verificadas pelos dois últimos censos (média anual de 1,1 %). Para as próximas décadas, esperam-se taxas anuais de crescimento ainda menores: 0,65% (2010-2020), 0,43% (2020-2030) e 0,11% (2030-2040).

Anos	População total	Intervalos	Taxas de crescimento (%)
2010	19.957.444	2010-2020	0,65
2020	21.292.666	2020-2030	0,43
2030	22.220.112	2030-2040	0,11
2040	22.473.382	...	...

Fonte dos dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016 e 2018. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

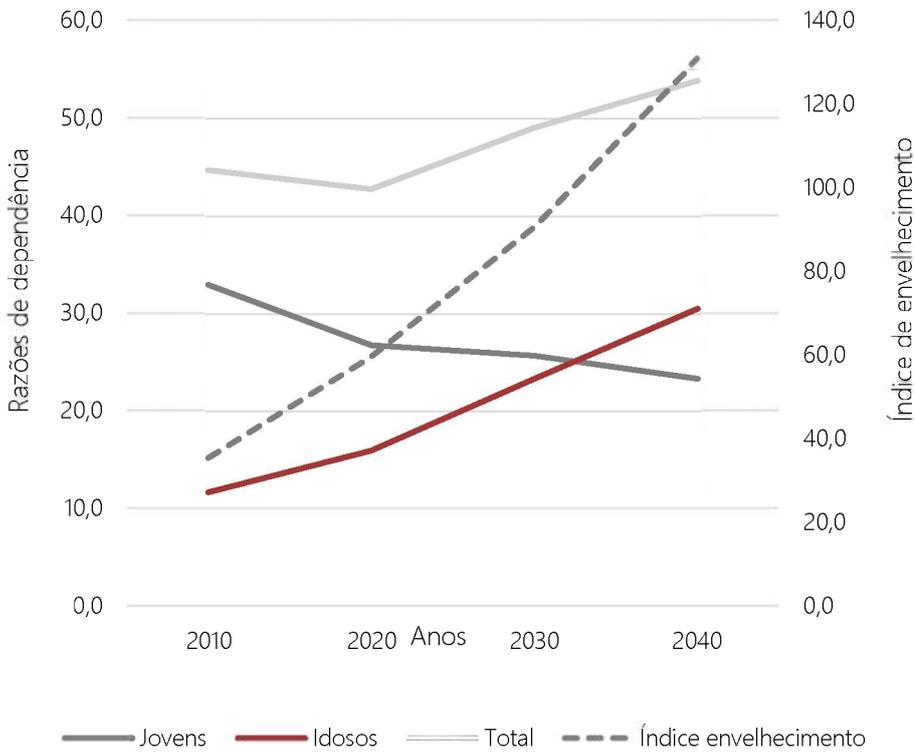
Nota: (...) Dado numérico não disponível.

**Gráfico 1. Proporção de crianças e jovens (zero a 14 anos de idade), de adultos (entre 15 e 64 anos) e de idosos (com 65 anos ou mais) no total da população – Minas Gerais – 2010-2040**



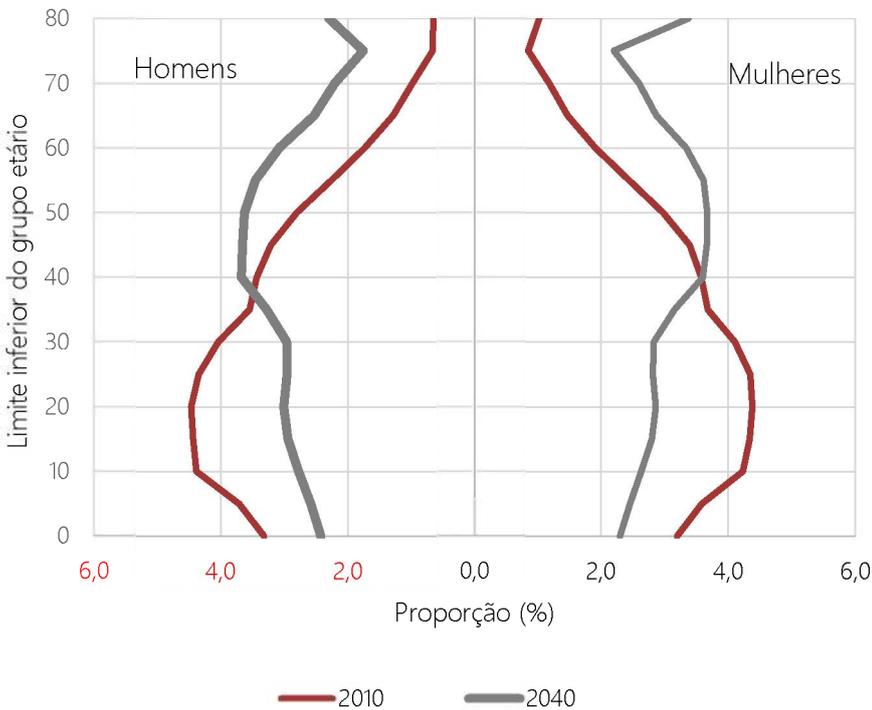
Fonte dos dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016 e 2018. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

**Gráfico 2. Razão de dependência jovem, idosa, total e índice de envelhecimento – Minas Gerais – 2010-2040**



Fonte dos dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016 e 2018. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

**Gráfico 3. Pirâmides etárias – Minas Gerais – 2010/2040**



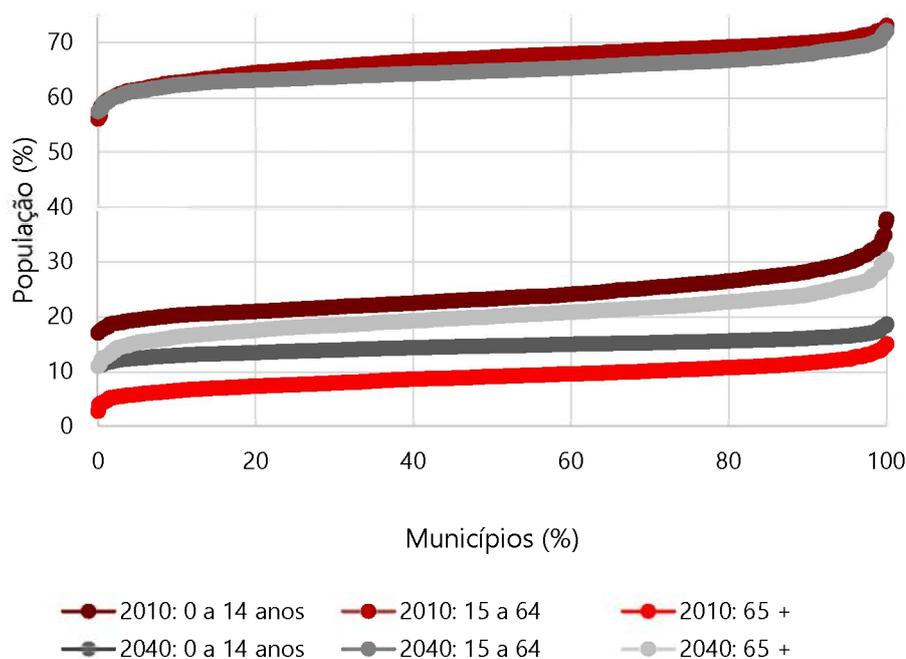
Fonte dos dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016 e 2018. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Em virtude do envelhecimento populacional, verifica-se aumento continuado da razão de dependência total e dos idosos e diminuição da razão de dependência jovem<sup>1</sup>. Essa última será ultrapassada pela razão de dependência dos idosos em torno de 2035. Os dados revelam que a razão de dependência total de Minas Gerais atingiu seu menor patamar em 2015 (42 pessoas em idade dependente para cada 100 pessoas em idade produtiva), e a partir desse ponto crescerá continuamente, ou seja, até 2015, o estado vivenciou o que os demógrafos denominam *janela de oportunidade*, período em que a população ativa (15 a 64 anos de idade) esteve menos pressionada pela parcela de população teoricamente dependentes. O índice de idosos também aumentará ao longo do período e alcançará o valor de 130 idosos para cada criança e jovem (gráfico 2).

É interessante notar que o crescimento populacional com taxas cada vez menores estaria diretamente relacionado ao crescimento vegetativo da população (a taxa bruta de mortalidade mantém-se no mesmo nível, e a taxa bruta de natalidade cai sistematicamente devido à queda na taxa de fecundidade total) uma vez que, pelos resultados das últimas décadas, a taxa líquida migratória manteve-se praticamente nula. Todas essas transformações na estrutura etária da população podem ser visualizadas pela sobreposição das pirâmides etárias do estado para 2010 e 2040 (gráfico 3).

<sup>1</sup> A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. A razão de dependência total, por sua vez, representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e a população entre 15 e 64 anos.

**Gráfico 4. Proporção de crianças e jovens (zero a 14 anos de idade), de adultos (entre 15 e 64 anos) e de idosos (com 65 anos ou mais) no total da população dos municípios- Minas Gerais – 2010-2040**



Fonte dos dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016 e 2018. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Pela perspectiva dos municípios, 22% deles tiveram perda absoluta de população na década de 2000. Em alguns, as taxas de decréscimo populacional foram bastante consideráveis, por exemplo, em Rubelita (-2,5% ao ano), Palmópolis (-2,3% ao ano), Senador José Bento (-2,2% ao ano) e Juvenília (-2,1% ao ano). Os maiores crescimentos foram observados em Nova Serrana (7,2% ao ano) e Pirajuba (5,6% ao ano). Destaca-se que as maiores taxas de crescimento positivas foram bem mais significativas que as maiores taxas negativas. Em termos absolutos, os municípios que mais perderam população foram Água Boa (-1,7 mil pessoas), Ataléia (-1,5 mil pessoas) e Rubelita (-1,5 mil habitantes). Os que mais ganharam foram Belo Horizonte (99,7 mil pessoas), Uberlândia (64,2 mil habitantes) e Contagem (51,1 mil pessoas).

Para a década de 2030 foram projetadas perdas absolutas de população em 44% dos municípios do estado. Os municípios com as maiores perdas relativas de população foram Jeceaba (-1,9%), Morro da Garça (-1,9%), Camacho (-1,8%) e Rubelita (-1,8% ao ano); os com maiores ganhos relativos, Jaíba (0,9% ao ano), Vespasiano (0,8% ao ano) e Betim (0,7% ao ano). Entre 2030 e 2040, os municípios de São Francisco (-3,3 mil pessoas), Nanuque (2,8 mil habitantes), Coromandel (-2,8 mil pessoas) e Aimorés (-2,7 mil habitantes) apresentaram as maiores perdas absolutas de população, ao passo que Betim (36,0 mil pessoas), Montes Claros (32,2 mil pessoas), Uberlândia (30,8 mil habitantes) e Belo Horizonte (28,9 mil pessoas), os maiores ganhos.

Pelo gráfico 4 nota-se que, em 2010, em todos os municípios de Minas Gerais, o nível da curva que representa a proporção de idosos (65 anos ou mais de idade) era superior ao nível da curva de proporção de crianças e jovens (zero a 14 anos de idade). Em 2040, verifica-se inversão das posições dessas curvas: a de idosos passa a apresentar nível mais elevado do que a das crianças e dos jovens. As distâncias relativas entre as curvas entre os dois períodos é que vão demonstrar o grau de inserção dos municípios na *janela de oportunidades* demográfica. Quanto mais a curva dos idosos se distanciar da das crianças e dos jovens, menor será a exposição do município a essa janela.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

#### Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia  
Olinto José Nogueira

#### Diagramação

Glauber Flaviano Silveira  
Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

